

Entrevista com o Prof. Duarte Trigueiros, do ISCTE

“A informação como um dado capaz de remover incertezas”

Por Idalécio Lourenço

É hoje consensual que a liberalização da economia, pelo menos no seio da Comunidade Europeia, e o aumento crescente da concorrência entre as empresas, estão a obrigar as organizações a repensar os seus processos de funcionamento e os respectivos métodos de trabalho das suas áreas funcionais. Das experiências já conhecidas e do debate entretanto realizado têm-se chegado à conclusão que as TI são importantes auxiliares de gestão e que, em determinadas condições, poderão ser decisivas ferramentas ou alavancas dos processos de mudança organizacional. Por outro lado, e no quadro do papel dos departamentos de informática nas organizações, deste debate também está a resultar que o papel dos tradicionais directores de informática está a mudar, desenhando-se um perfil mais exigente, no sentido de actuarem mais como um gestor e menos como um técnico, equacionando-se nesta perspectiva as opções do outsourcing. Este ponto é importante dado ser o(s) modelo(s) de ligação/comunicação entre a gestão de topo e os departamentos de informática uma área de grande indefinição nas organizações, da qual resulta, por vezes, um divórcio entre a estratégia da empresa e o auxílio que estes podem prestar neste campo.

É neste quadro global, como pano de fundo, e tendo como objectivo fundamental fornecer conhecimentos de informática ao gestor para este mais facilmente tomar decisões nesta matéria, que o ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa) vai colocar no mercado de

trabalho no final do presente ano lectivo os primeiros licenciados (cerca de duas dezenas) em «Informática e Gestão de Empresas». Frequentam o curso cerca de 200, 140 dos quais estão no 1º e 2º ano da licenciatura, para além dos 20 referidos.

Para o Prof. Duarte Trigueiros, um dos responsáveis pela orientação científica da licenciatura, “é preciso não esquecer que estas pessoas foram treinadas, antes de mais, para serem gestores. Nós formamos gestores para empresas que querem tirar o máximo partido das TI, no sentido de retirarem vantagens competitivas, ou para aquelas que pretendam libertar-se de uma determinada dependência que criaram em relação a um fornecedor de hardware ou de uma software house”.

Duarte Trigueiros considera que “o mundo da tecnologia é perigoso para o gestor. Por isso é importante que nas organizações existam gestores com domínio das tecnologias. Só aquele que a domina é que a pode vencer. O gestor não pode ficar privado do poder que representa este conhecimento. É uma condição da sua libertação. Por um lado, porque estas precisam de ser controladas. Por outro, porque podem representar a possibilidade de ganhar uma decisiva vantagem. O gestor precisa de saber avaliar em que medida é que uma determinada tecnologia vai capacitar a sua empresa, dando-lhe vantagem sobre as outras”. Defende também que “uma empresa que incorpore na sua cultura a capacidade de estar na liderança a partir das TI saberá escolher os momentos em que deverá abandonar uma tecnologia e optar por outra”.

Quanto à vocação desta licenciatura e do leque de cursos de pós-graduação em Sistemas de Informação do ISCTE/INDEG, Duarte Trigueiros salienta que “o instituto não forma gestores apenas para a divisão de informação das empresas”. No entanto, este responsável reconhece que estes licenciados poderão mais facilmente serem admitidos em departamentos de sistemas de informação de grandes organizações.

Em termos gerais, as saídas profissionais podem abarcar áreas que combinam os domínios da engenharia de software e das ciências de computação e da gestão, ou seja, “a produção, a operação e a manutenção do software de sistema e de software aplicacional da produção industrial e/ou a gestão de serviços”.

Em termos de conteúdos de ensino da licenciatura, Duarte Trigueiros salienta: “Fazemos muita questão na teoria da computação para desenvolver a capacidade analítica do gestor. Outros conteúdos importantes são inteligência artificial, programação centrada nos objectivos, sistemas de gestão de bases de dados, e damos ainda um grande ênfase na telemática e telecomunicações”.

Por outro lado, “todas as cadeiras ligadas às finanças, contabilidade e produção têm grande componente de sistemas de informação, nomeadamente, de controlo e acompanhamento orçamental e do plano, do custeio são ensinados na óptica dos SI, que especificamente só existem duas cadeiras”. ø